

---

**TERMOS TÉCNICOS FORMADOS COM A PALAVRA  
GREGA *SOMA, SOMATOS***

---

Joffre Marcondes de Rezende<sup>1</sup>

A palavra grega *sôma*, genitivo *somatos*, entra como elemento de composição em vários termos técnicos usados em biologia e medicina. Quando no início da palavra, mantém a forma original grega do genitivo, como em *somático*, *somatização*, *somatostatina*, *somatotrófico* etc. O vocabulário da Academia Brasileira de Letras arrola 71 termos assim formados (1).

Quando no final das palavras, os substantivos formam-se com o nominativo *sôma*, antes sem e modernamente com a duplicação do *s*, como em *cariossoma condriossoma*, *cromossoma*, *diplossoma*, *fagossoma*, *leptossoma*, *lisossoma*, *microssoma*, *ribossoma*, *tripanossoma*.

O termo mais antigo parece ter sido *tripanosoma*, criado por Gruby em 1843, com a utilização dos elementos gregos *trypanon*, verruma, + *sôma*, corpo. No campo da citologia, Waldeyer, em 1888, criou o termo *cromossoma*, do grego *chrôma*, cor, + *sôma*, corpo, para designar a cromatina nuclear, que se cora mais intensamente na célula (2).

Por ser um termo de mais amplo emprego, tomaremos *cromossoma* como paradigma dos demais de formação análoga para as considerações que se seguem.

Quando o primeiro elemento do composto é da primeira declinação (tema em *a*), muda-se em *o* a vogal final. Assim, temos *chromo* + *sôma* = *chromossoma*. O termo foi primeiramente introduzido em alemão *chromosom* e, a seguir, adaptado a outros idiomas de cultura. Em inglês e francês escreve-se *chromosome*, em espanhol e italiano *cromossoma*.

Em português nada menos de seis formas já foram registradas: *cromossoma*, *cromossoma*, *cromossomo*, *cromossomo*, *cromossômio*, *cro-*

---

<sup>1</sup> Professor Emérito da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás

Endereço para correspondência: Rua Delenda Rezende de Melo eq. com 1ª Avenida., Setor Universitário. Caixa Postal 131, CEP 74605-050, Goiânia, GO.

E-mail: jmrezende@cultura.com.br

*mossômio*, além, naturalmente de *cromosômio* e *cromossômio*, do português de Portugal.

Os léxicos do século XX divergem entre si quanto à forma adotada. Ramiz Galvão grafia *cromosômio* (3) e Pedro Pinto *cromosômo* (4). Nascen-tes registra somente *cromosoma* (com um único *s* e terminação em *a*) (5). Candido de Figueiredo averba apenas *cromossoma* (6), e Seguiet, *cro-mossomo* (7). Silveira Bueno registra *cromossoma* e *cromossômio* (8), e Aulete-Garcia, *cromossomo* e *cromossômio* (9).

Os adeptos da duplicação do *s* alegam razão fonética com o fim de evitar o som de *z* intervocálico, muito embora haja exemplos de outras pala-vras em que essa regra não prevaleceu como em *parasito* (de *pará*, junto de, + *sítos*, alimento), *filosofia* (de *philo*, amigo, + *sophia*, sabedoria) e até há pouco tempo *tripanosoma*, amplamente empregada em publicações sobre a doença de Chagas. A forma com duplo *s* é atualmente a mais aceita. As formas *cromosômio* e *cromossômio* estão em abandono, muito embora o Vocabulário da Academia Brasileira de Letras ainda registre *cromossômio* (1).

Aceitando-se a duplicação do *s*, ficamos com a alternativa de *cromossoma* e *cromossomo*. As duas formas coexistem como variantes da mesma palavra, com livre trânsito na língua.

Ultimamente observa-se a tendência de privilegiar a terminação *-somo* em lugar de *soma*, aparentemente com a falsa idéia de se conferir à palavra o gênero masculino. Os que assim pensam se esquecem de que todas as palavras de origem grega terminadas em *-ma* já são do gênero masculino. Ex.: *aroma*, *dilema*, *eczema*, *enema*, *eritema*, *estroma*, *genoma*, *lipoma*, *mioma*, *carcinoma*, *sintoma*, *protoplasma*, *toxoplasma*, etc.

Assim, a palavra *cromossoma* e todas as demais de formação análoga, com a terminação em *-soma*, já são do gênero masculino, não se justificando a mudança da vogal com esse objetivo. A terminação *-somo* só é usada na língua portuguesa, sendo ignorada em outras línguas neolatinas.

Houaiss oferece-nos uma outra justificativa. No verbete *-somo* de seu dicionário, lemos:

Elemento de composição pospositivo, do gr. *sôma*, *atos* 'corpo (por oposição a alma e espírito), em compostos formados segundo o padrão do adjetivo grego *trisômos* 'de três corpos' (depois também substantivados ou substantiváveis), do que provém a situação presente do português, com os dois pospositivos *-soma* e *-somo*, do século XIX, mas com forte formação no século XX. (10).

Os dicionários Aurélio século XXI (11), Michaelis (12) e Houaiss (10) registram a forma com a terminação *-soma* com remissão para a variante *-somo*, o que pressupõe preferência para esta última forma. Já o dicionário da Academia das Ciências de Lisboa coloca a forma com a terminação *-soma* em primeiro lugar (13).

Entre os dicionários médicos mais recentes, Coutinho adota a terminação *-soma*, (14) enquanto Paciornik (15) e Luís Rey (16) optaram por *-somo*.

Talvez por influência dos léxicos atuais, os autores da área biomédica passaram a usar de preferência a terminação *-somo*, na proporção de 20:1, conforme se verifica em artigos indexados pela Bireme nos últimos vinte anos, segundo os dados disponíveis na Internet (18).

Em que pese à justificativa de Houaiss, parece-nos uma incongruência usar-se a mesma palavra grega, ora com a vogal *a*, ora com a vogal *o*, na dependência de tratar-se do nominativo ou do genitivo.

Acreditamos que ainda é tempo de se corrigir essa anomalia, se os usuários dos termos formados com o determinado *-soma*, que são de uso restrito à área biológica, voltarem a usar a terminação *-soma* em lugar de *-somo*.

## REFERÊNCIAS

1. Academia Brasileira de Letras. *Vocabulário ortográfico da língua portuguesa*, 3<sup>a</sup>. ed. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1999.
2. *Oxford English Dictionary* (Shorter), 3.ed. Oxford, Clarendon Press, 1978.
3. Galvão BFR. *Vocabulário etimológico, ortográfico e prosódico das palavras portuguesas derivadas da língua grega*. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1909.
4. Pinto PA. *Dicionário de termos médicos*, 8. ed. Rio de Janeiro, Ed. Científica, 1962.
5. Nascentes A. *Dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro. Academia Brasileira de Letras, 1961-1967.
6. Figueiredo C. *Dicionário da língua portuguesa*, 13.ed. Lisboa, Liv. Bertrand, 1949.
7. Seguíer J. *Dicionário prático ilustrado*. Porto, Lello & Irmão Ed., 1981.
8. Bueno FS. *Grande dicionário etimológico-prosódico da língua portuguesa*. São Paulo, Ed. Saraiva, 1963.
9. Aulete FJC, Garcia H. *Dicionário contemporâneo da língua portuguesa*, 3.ed. Rio de Janeiro, Ed. Delta, 1980.
10. Houaiss A, Villar MS. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Objetiva, 2001.
11. Ferreira ABH. *Novo dicionário da língua portuguesa*, 3.ed. Rio de Janeiro, Ed. Nova Fronteira, 1999.
12. *Michaelis. Moderno dicionário da língua portuguesa*. São Paulo, Cia. Melhoramentos, 1998.
13. Academia das Ciências de Lisboa. *Dicionário da língua portuguesa contemporânea*. Lisboa, Ed. Verbo, 2001.
14. Coutinho AC. *Dicionário enciclopédico de medicina*, 3.ed. Lisboa, Argo Ed., 1977.
15. Paciornik R. *Dicionário médico*, 2.ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1975.
16. Rey L. *Dicionário de termos técnicos de medicina e saúde*. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan S.A., 1999.
17. Bireme. Internet. <http://www.bireme.br/>. Em 30 de maio de 2002.